

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 17 de Setembro de 1899

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	1\$200
Semestre ..	600
Anno (com estampilha) ..	1\$500
Semestre ..	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado) ..	3\$000
Numero avulso ..	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.  
Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.  
Redacção e administração--Largo de S. Paio n.º 15-1.

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha ..	40
Repetições ..	20
Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	
Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.	

## EXPEDIENTE

No fim d'este mez vence-se o terceiro trimestre do corrente anno, pelo que vamos por estes dias dar principio á cobrança.

Esperamos que todos satisfaçam pontualmente, para saldarmos compromissos forçados que temos.

## Querem mais?

O Porto maldizia a sua sorte, protestava e levantava os seus operarios para servirem d'instrumento a paixões revolucionarias, pondo o governo em embarcações.

Não era porque o governo o abandonasse n'este momento de critica. E' porque, seguindo o Porto as suas velhas tradições, desejava mostrar ao paiz a vaidade que o torna levemente orgulhoso, qual pavão revestido de brilhante plumagem.

Ameaçador, desrespeitando as leis, insubordinando-se e chamando á desordem os seus milhares de operarios, elleahi estava, occulto por detraz da porta, batendo palmas e sorrindo-se crimosamente, á espera que um golpe viesse declarar uma revolução civil.

A classe proletaria foi sempre o instrumento favorito da invicta cidade.

Levanta-se uma crise e ellaahi vae para a rua e d'ahi para os comicios publicos. Uma vez aqui, n'uma tribuna refalsada apparece o vulto d'um homem a convidar-a para a rebelião, revoltando-a contra os poderes constituídos, porque, diz elle, a classe proletaria tem fome.

E é assim que se embarcam as marchas dos governos!

D'esta vez sahiram frustrados os planos da invicta cidade, porque o governo, habituado d'ha muito a taes brincadeiras, reprimiu-lhe dignamente as basofias.

O Porto revolucionava-se, o governo mette-o em ordem; o Porto allegava que os seus milhares de operarios tinham fome, o governo franquea-lhes gratuitamente as cozinhas militares e economicas; o Porto dizia que tinha falta de trabalho, o governo decreta-lhe as importantes obras da Academia Polytechnica, conclusões da estação ferro-variaria de S. Bento, construcção e conclusão de todas as estradas do concelho e manda que a camara informe quaes as obras de saneamento que se impõem n'este momento pela sua urgencia; o Porto pede finalmente a ampla sahida do seu commercio, mediante uma desinfecção, e o governo cede ao pedido.

Que mais quer o Porto? Naturalmente que *O Comercio de Guimarães* represente a Sua Magestade, pedindo o levantamento do coração.

significava caso de maior monta do que a simples comparencia do estrategico da Arcella e dos Palheiros, o qual já devia estar saciado de foguetes, como bem o demonstrara com o seu continuado tapar de ouvidos, coisa que o Valentim, o mandante do foguetorio, não devia ignorar, mandou aparelhar o cavallo, e trotou para casa do general.

Quando entrou á sala, já o caso era do seu conhecimento. Haviam-no informado d'elle, na escada, alguns patriotas que vinham de felicitar o barão, e, para melhor o informar, tambem ao tópo d'ella apparecera logo o administrador interino, que lhe terminou a informação por estas palavras:

—Vamos agora a vêr se o nosso general se resolve a mandar vir tropa.

Depois de lhe dar os parabens, com um cordeal abraço, a primeira pergunta, que o fidalgo do Cavallinho dirigiu ao barão, foi esta:

—Que é do visconde?

Este, que ainda estava ao

## A CAMARA E A HYGIENE PUBLICA

Não pôde contestar-se que é esta terra uma das que mais se tem interessado pelas questões de sanidade publica, sendo certo, porém, que ella era egualmente uma das que mais exigia essa vigorosa resolução a que agora se está procedendo.

Varias entidades tem collaborado, empregando a sua iniciativa e gastando os seus esforços, n'essa grande obra salvadora que em breve virá garantir um relativo bem estar aos habitantes de Guimarães.

Mas é sobretudo á dedicada acção da camara actual que a nossa terra vae dever relevantes e importantissimos melhoramentos.

Desde que se reunia a sessão extraordinaria em que a classe medica discutia e a camara approvou a *proposta de defeza sanitaria*, apresentada pelo sr. administrador do concelho, todos os membros d'esta illustre corporação tem trabalhado denodadamente por dotar a sua terra com as melhores condições hygienicas. Em todas as sessões esses assumptos tem merecido a sua attenção e o seu desvelo; porém a ultima, realisada quarta-feira, ficará memoravel por largos annos no espirito de todos os vimaranenses. N'ella o sr. vice-presidente, servindo de presidente, dr. Leite de Faria, submetten á apreciação dos seus collegas gravissimos assumptos, que á face da importancia que merecem, a camara resolveu pol-os em pratica immediata.

Em primeiro logar participou s. ex.ª que tendo conseguido por um modico preço de arren-

camento da sala consultando os seus botões sobre o modo de amaciar o padre Casimiro, respondeu de prompto:

—Aqui me tem collega!

E, levantando-se, abriu caminho por entre os visitantes, que, em apertado circulo, rodeavam o dono da casa, acrescentando:

—Cá estou no meu pósto. Ou aqui, ou no Arco, para o que for preciso. E fique o collega sabendo que eu, quando não obro, cogito.

Esqueceu-lhe acrescentar que vinha de cogitar apenas, esquecimento do qual o Arrochella podia inferir que elle vinha de obrar, se o barão não acudisse, riudo:

—Estava alli, estava... cogitando. E bem sei eu no que cogitava!

—Tambem eu, atalhou o Valentim. Mas obras é o que se quer. Se não, que o diga aqui o sr. Joaquinzinho.

Este diminutivo, com referencia ao Joaquim Ferreira, muito de industria o empregou o administrador interino, não

damento, um manancial excelente e abundantissimo d'umas nascentes de agua da serra de Santa Catharina, pediu auctorisacção para se mandar desde já fazer a sua captagem e canalisação. A camara approvou por unanimidade.

A seguir a isso apresentou o sr. dr. Leite de Faria a resposta a uma carta que escrevera ao distincto clinico, abalissado professor de Coimbra, sr. Charles Lepierre, em que o illustre tecnico fixava as condições em que vinha propositadamente a esta terra fazer a analyse clinica e bacteriologica de todas as fontes da cidade.

Foi este um dos numeros da proposta feita na sessão extraordinaria, proposta essa que a camara tem sabido cumprir, não deixando apenas entregues ao papel meia duzia de palavras que pela sua simples redacção nada poderiam valer.

A's palavras tem correspondido os factos e ahi vemos com effeito a camara empenhando-se em satisfazer os compromissos que estabelecera para com os seus municipes.

E assim, pondo em pratica esse numero da proposta que approvou, satisfaz a uma necessidade publica de mais grave importancia, pois que pelo resultado d'essa analyse se reconhecerá quaes são as agnas que podem servir para uso interno e quaes as que, utilizadas n'esse fim, serão perigosas ou nocivas.

A agua, disse s. ex.ª justificando a urgencia de se executar a proposta, é muitas vezes só por si a causa do apparecimento ou da propagação de qualquer epidemia; e conhecidas as suas qualidades, immediatamente se saberá se ella deve ou não empregar-se para

os uzos domesticos.

Constitue pois este facto um importantissimo melhoramento cujos effeitos se hão de fazer sentir largamente na sanidade publica local.

S. ex.ª ainda pediu a execução de outros numeros da proposta, lembrando que com a receita destinada para o combate da epidemia reinante, se adquirisse uma machina de desinfecção, que tão util será não só para este momento, como para applicar, continuamente, em qualquer caso de doença contagiosa.

N'este sentido leu o sr. presidente uns esclarecimentos que pediu directamente para Lyon á casa constructora *Societé chimique des usines du Rhône*.

A camara approvou a proposta, auctorisando a fazer a acquisição com toda a brevidade.

Não devo surpreender a ninguém que o sr. dr. Leite de Faria tome um tão desvelado interesse por este ramo de serviços publicos; pois que desde os bancos das escolas, onde foi um estudante dos mais distinctos da sua geração academica, o sr. dr. Leite de Faria evidenciou-se sempre com uma apaixonada dedicacção pelos estudos sanitarios.

E foi assim que o actual vice-presidente da camara, sendo ainda quintanista de medicina, promoveu e levou a effeito um dos mais notaveis congressos de medicina que se tem realisado no paiz—o celebre *Congresso Nacional de Tuberculose*, reunido em Coimbra, em 1894, nas salas da Universidade, as maiores sumidades medicas do reino e alguns medicos estrangeiros.

como não lhes competisse assistir ás deliberações que ella houvesse de tomar, não esperaram que alguém lhes lembrasse a conveniencia de se retirarem; deram um novo abraço ao dono da casa, e sahiram.

De igual modo procedeu o Joaquim Ferreira, com os seus ajudantes, não obstante o barão insistir com elle para que se deixasse estar; allegou que não viera a Guimarães para influir nas deliberações da junta, mas sim para as fazer cumprir com a força do seu commando.

—Em quanto outra não vier, atalhou o administrador interino, adoçando-lhe a observação com algumas palavras mais, das quaes elle inferisse que não era do seu interto desfazer nas de tão prestante cidadão, nem tão pouco nos valiosissimos serviços que a gente do seu commando havia prestado a Guimarães.

O Joaquim Ferreira agradeceu, rindo-se, e sahuiu.

Um dos emissarios de Braga, de appellido o Basto, mais

## FOLHETIM (33)

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

## MARIA DA FONTE

O visconde da Azenha conversando com os seus botões—Conselhos do Valentim—Opinião de um dos emissarios de Braga—Impaciencias do administrador interino—O barão do Almaraz quasi restabelecido dos seus incommodos.

Minutos depois, chegava o Nicolau da Arrochella. Pôsto que tivesse de voltar a casa do barão, para, na qualidade de membro da junta governativa, conforenciar com elle e com o collega do Arco, que ficara de alli comparecer com o Joaquim Ferreira, não esperava vir tão depressa: parecendo-lhe, porém, que a repetição das girandolas

Para prova d'isso, da sua muita dedicação por esse assumpto notabilissimo e para se ver a que mãos está confiada a defeza sanitaria da nossa cidade, extratamos do livro das Actas d'esse congresso o discurso proferido por s. ex.<sup>a</sup> n'essa occasião:

Excellentissimo Senhor Presidente! Illustres conferentes! Minhas senhoras e meus senhores!

Está reunido o Congresso Nacional de Tuberculose. E o que representa n'um paiz um congresso de medicina, geral ou especial? Quanto a mim e para que seja verdadeiramente util, deve, alem d'outras cousas, ser uma assembléa constituinte de hygiene.

Na verdade, a classe medica portugueza, congregando-se para assim ter a força e a auctoridade necessarias, afim de mostrar aos governos o caminho que devem seguir, para salvaguardar a vida dos cidadãos, impedindo os que hoje têm saude de amanhã serem tuberculosos e os que hoje são phisicos de amanhã serem cadaveres — cumpre apenas um dever mas tem o sagrado direito de ser attendida.

Por ventura, qualquer governo do mundo recebeu já-mais reclamação tão justa como a feita por medicos em prol da Saude Publica?

Não.  
Pois, se assim é, eu, levado talvez pela ingenuidade de estudante, pelo grande amor que tenho e supponho que todos terão, á patria e á humanidade, parece-me estar vendo, n'um prazo bem curto, a sociedade portugueza dotada de todas as medidas hygienicas e prophylaticas, que a sciencia aconselha, comprehendendo-as bem, e sabendo executal-as, e tendo alem d'isso á sua disposição os meios mais certos de em determinadas condições curar, n'outras suspender ou retardar a marcha da mais lethifera das doenças que dizimam a humanidade.

Que differente será então a vida d'um tuberculoso da que hoje vive!

Não verá afastar-se de si os amigos nem as pessoas com quem haja de ter commercio, pois toda a gente saberá que os antisepticos, são abysmo entre os phisicos e os saos.

Não precisará de ser milionario ou abastado para procu-

preocupado com o que o barão houvesse de deliberar por si mesmo, como general, não como vogal da junta, e lembrando-se das palavras do governador civil—ou bem junta governativa, ou bem comissão camararia—foi-lhas repetindo muito urbanamente, pedindo-lhe licença para lhe aconselhar a que não ficasse de braços cruzados, e a que intimasse quanto antes aos chefes populares a deposição das armas, inclusivamente ao padre Casimiro, embora o sr. visconde estivesse mais no caso de se entender com elle do que sua excellencia.

—Podesse eu! disse, em áparte, o visconde, bolindo nos botões.

—Apoiado! corroborou o Valentim, batendo com a palma da mão no hombro do Basto. (1)

(1) Este Basto não era de Braga, mas sim do Porto, d'onde viera tomar parte na revolução do Minho, logo que ella se manifestára. Andára primeiramente com os populares de Penafiel, passando depois ao Senhor do Monte, commissionado pelo partido setembrista d'aquella cidade, do qual foi um dos mais devotados servido-

rar nos climas de Saint-Moritz, Davoz-Platz, na Madeira ou no Egypto, remedio para o seu mal e esperanças na cura. E' mais que provavel que dentro de fronteiras encontre tudo isso.

E até os pobres, se não faltar a caridade particular e publica, e forem auxiliados pelos governos, terão effizaz tratamento, não morrerão á mingua de recursos, mirrados no leito da dôr, deixando como unico espolio á sua familia os bacillos de Koch espalhados pelo pavimento, pelas paredes, moveis e roupas, promptos a apossarem-se de organismos miseraveis, se é que já o não estão.

E a sociedade quantas forças vivas não ganhará?

Toda esta revolução hygienica e therapeutica espera-a o paiz de vós, sabios congressistas.

A sciencia, essa, conta que a enriqueças com mais algumas verdades especulativas ou de observação.

Eu, em nome dos alumnos da faculdade de medicina, e mais do que tudo em nome da humanidade soffredora, agradeço-vos, distinctos medicos, veterinarios e pharmaceuticos, a vossa presença aqui.

Aos meus collegas das escholhas medicas e veterinarias de Lisboa e Porto, abraço-os como a irmãos.

Ainda ha bem poucos dias a academia do paiz, tratando-se da apothose d'um homem que bem a merecia—João de Deus—deu a prova mais brilhante da sua união e solidariedade.

Ora, caminhando os futuros medicos, unidos desde os bancos da eschola, é de suppôr que a saude da patria com isso não perca.

E vós, mocidade academica, se quando vos chegar ás mãos o poder, encontrardes ainda a nossa Hygiene Publica despresada, dae-lhe a mão, enchei-a de carinho, que ella é a Deusa da Saude.

## O CHICOTE

O *Commercio de Guimarães* annuncia um *chicote* como depurativo de primeira ordem.

Terá elle forças bastantes para o applicar?

—Isto não tira, continuou este, que o sr. visconde se entenda

res, não só então, como depois da contra-revolução. A sua commovente biographia resume-a Pinheiro Chagas nas seguintes linhas:

«José Joaquim Gonçalves Basto.—E' de certo das mais tristes a historia d'este desditoso jornalista portuense, fallecido ha dois annos na sua terra natal.

«Commerciante abastado, emigrou em 1828, porque as suas opiniões liberaes não lhe permittiam residir em Portugal.

«Em Londres, para onde partiu, foi a providencia dos emigrados, soccorria todos que imploravam o seu auxilio com as suas mãos generosas.

«Uma gentil e intelligente senhora franceza, de nome illustre nos annos litterarios da França, e nos factos da elegancia parisiense, Elisa Lowe Weimars, irmã do barão de Lowe Weimars, um dos escriptores illustres da pleiade de 1830, estando em Londres, namorou-se de Gonçalves Basto, e desposou-o.

«Viveram dois annos felicissimos, d'ahi a pouco veio a pobreza, originada em parte na prodigalidade do portuguez emigrado. Regressou á patria, onde a liberdade triumphára, e, esquecido por muitos d'aquelles que tinha amparado, teve de pedir ao jornalismo os meios de subsistencia. Redigiu a *Coalizão*, e fundou depois o *Nacional*, com Evaristo Basto, periodico que adquiriu grande e me-

## NOVIDADES

### Dr. José da Cunha Sampaio

Ainda ha bem poucos dias esta cidade se cobria de pesados crepes, chorando a perda do grande Martins Sarmiento, e já hoje se reveste dos mesmos crepes para prantear a vida preciosa d'outro homem illustre, d'outro sabio vimarense—o ex.<sup>m</sup> sr. dr. José da Cunha Sampaio, o causidico illustre do foro portuguez, o primeiro advogado do norte do paiz, conhecido e venerado em toda a parte pelo seu grande talento, arrancado cruelmente ao convívio de sua estremosa familia e dos seus conterraneos, na madrugada de sexta-feira passada.

O dr. José da Cunha Sampaio morreu! O dr. José da Cunha Sampaio baixou ao sepulchro, para repousar no somno infinito!

Se Martins Sarmiento era um sabio archeologo, o dr. José da Cunha Sampaio era um sabio n'outra esphera differente—era um sabio no foro portuguez!

Filho do dr. Bernardino de Sampaio Araujo, juiz de direito, e de D. Emilia Ermelinda da Cunha Sampaio, nasceu em 5 de fevereiro de 1841, na freguezia de Cabeçudos, comarca de Famalicão.

Depois de cursar os preparatorios no collegio de Landim, foi para a Universidade, onde concluiu a sua formatura em direito no anno de 1865; casou com D. Maria José Leal Sampaio, filha do commendador Antonio Vicente de Carvalho Leal e Sousa e de D. Maria Henriqueta Lino Barreto Feio.

Logo que José Sampaio obteve a sua formatura abriu banca n'esta cidade, com tão boa vontade que, estudando sempre com o dr. Bent) Cardoso, angariou o nome illustre que o torna immortal. Palavra eloquente, franca e leal, nos tribunales era respeitadissimo, incutindo sempre no auditorio a veneração e respeito que infundia a sua nobre figura, onde se lia a honestidade inquebrantavel de um coração generoso e recto.

José da Cunha Sampaio era um soldado fiel do partido rege-

nerador, onde sempre militou com extrema dedicação. Tornou-se celebre em diferentes questões, ora escrevendo em diversos jornaes do paiz, ora fallando em *meetings* publicos. Entre estas, alem de questões politicas, notaremos a celebre questão do juiz Secco e a questão de Braga e Guimarães, que defendeu denodadamente.

com o padre, como amigo que é d'elle; mas é de toda a conveniencia que lhe faça vêr as

recida popularidade. Quando veio a revolução de 1846, Gonçalves Basto seguiu o partido da junta, e commandou um batalhão nacional que foi dos ultimos a depôr as armas.

«Nomeara-o a junta consul em Vigo, a victoria da contra-revolução annullou-lhe o despacho.

«Continuou a redigir o *Nacional*, e só tarde, muito tarde, se lembraram d'elle, como se tinham lembrado de Evaristo Basto, dando-lhe um cartorio de escriptura de direito no Porto.

«Vivendo sempre em apuradas circumstancias, Gonçalves Basto morreu na miseria. Sua esposa, a brilhante parisiense, a irmã de Lowe-Weimars, que sentira a sua razão vacillar no meio de tantas desventuras, sobreviveu-lhe alguns mezes para morrer louca n'umas circumstancias dramaticas que todos os jornaes do tempo referiram, resistindo aos officias de diligencias, que vinham a sua casa fazer-lhe uma peihora.

«Camillo Castello Branco, amigo de Gonçalves Basto, conta os infortunios do jornalista e de sua esposa n'um admiravel folhetim intitulado *A Formosa das Violetas*, publicado primeiro na *Gazeta de Portugal*, e incorporado depois n'um dos volumes do nosso grande escriptor. (*Diccionario Popular*, dirigido por Pinheiro Chagas, á palavra *Basto*).

nerador, onde sempre militou com extrema dedicação. Tornou-se celebre em diferentes questões, ora escrevendo em diversos jornaes do paiz, ora fallando em *meetings* publicos. Entre estas, alem de questões politicas, notaremos a celebre questão do juiz Secco e a questão de Braga e Guimarães, que defendeu denodadamente.

Com a sua morte perde pois o partido regenerador local um dos seus vultos mais proeminentes, se não o primeiro; o partido progressista perde um adversario que tanto admirou e respeitava; perde esta cidade um dos seus grandes homens; e perde o fóro portuguez um dos seus ornamentos mais brilhantes.

Que estas singelas phrases, voluntariamente salidas da nossa alma, que n'este momento pranteia o illustre morto, sirvam de lenitivo a nós todos.

Os responsos de sepultura realisam-se hoje, ás 11 e meia horas da manhã, na igreja da Misericórdia, findos os quaes será conduzido o cadaver para a freguezia de Cabeçudos, do concelho de Famalicão.

A illustre familia enlutada, nomeadamente a seu ex.<sup>m</sup> filho, o sr. dr. Antonio Vicente de Leal Sampaio, digno representante do Ministerio Publico n'esta comarca, e ao partido regenerador local, o nosso cartão de sentidissimos pezames.

### Arcebispo de Braga

A camara municipal d'esta cidade resolveu n'uma das passadas sessões, por proposta do rev.<sup>o</sup> prior do Souto, ir a Vizella cumprimentar s. ex.<sup>a</sup> o sr. Arcebispo Primaz. Effectivamente na quinta-feira da semana transacta partiu d'aqui em carruagem, o sr. presidente, dr. Leite de Faria e os vereadores srs. Magalhães, padre Luiz Dias da Silva e Manuel Augusto Ferreira, acompanhando-os tambem o sr. dr. Gaspar de Abreu de Lima, digno administrador do concelho.

S. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>o</sup> recebeu a illustre corporação com muita affabilidade, testemunhando-lhe o seu reconhecimento por aquella prova de deferencia.

Feitas as apresentações e os

desgraçadas consequencias da sua desobediencia, se persistir n'ella, até para elle mesmo, por isso que o sr. barão está disposto a proceder com toda a energia.

—E estou, corroborou o barão.

—Muito bem! exclamou o Valentim.

O Basto proseguiu:

—Em Braga conta-se com ella. Ninguem alli duvida d'essa energia, e de que mais energico vossa excellencia será desde que tome o commando da divisão. Mas é preciso que o seja desde já. Não quer isto dizer que parta já amanhã; convem mesmo que o não faça, sem que de lá cheguem uns correligionarios nossos, amigos pessoas de vossa excellencia. São elles os capitães Veiga e Talaya, e talvez o major Vidigal.

—O Vidigal está lá? perguntou o barão, rejubilando com a noticia.

—Está. Chegava do Porto, pouco antes de para aqui partirmos, e a primeira coisa que

primeiros cumprimentos, o rev.<sup>o</sup> prior do Souto leu uma mensagem muito emocionante e que por virtude de insistentes instancias a conseguimos obter do seu auctor para lhe darmos publicidade.

Era concebida nos seguintes termos:

Ex.<sup>m</sup> e Rev.<sup>m</sup> Snr. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas:

O municipio da muito antiga, illustre e nobre cidade de Guimarães, representado pelos vereadores presentes, exultou de jubilo quando soube da escolha que o governo de S. Magestade fez, da pessoa de v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>o</sup>, para o elevado cargo de Supremo Pastor da archidiocese bracharense, a mais antiga e populosa do Reino Fidelissimo; e quando chegou ao seu conhecimento a noticia de que o Supremo Hierarcha da Igreja Catholica, confirmou, com signaes de muita alegria, aquella nomeação, este municipio resolveu espontaneamente e por unanimidade dirigir a v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>o</sup> sinceras felicitações.

No dia da solenne entrada de v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>o</sup> na cidade dos arcebispos, muitos dos vereadores d'esta camara lá foram para, confundidos com a multidão, dirigirem aclamações ao venerando Antistite e compartilharem do sauto entusiasmo com que os fieis subditos de v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>o</sup>, vindos de todos os pontos da vasta archidiocese, celebravam tão faustoso acontecimento.

Hontem, quando eu, o mais humilde dos cooperadores de v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>o</sup> no pastoreamento do numerozo-rebanho, em plena sessão do senado vimarense, pedi a palavra para propôr esta visita a um hospede tão illustre, todos os vereadores presentes manifestaram o muito jubilo com que acceitavam aquella proposta e a intenção que cada um tinha de a fazer.

Por isso não se contentaram em approval: reclamaram até que não houvesse demora no cumprimento de tão sagrado dever. Se nem todos aqui se acham presentes pessoalmente, estão aqui pela boa vontade e pela sympathia do coração aquelles mesmos que por lá ficaram a lamentar que negocios urgentes lhes impedissem a satisfação d'um sincero desejo.

O ex.<sup>m</sup> sr. dr. Gaspar d'Abreu Lima, que tão bisarramente está exercendo n'este

perguntou com a sua voz de trovão, foi: porque não veio ainda o Almarque?

—E que lhe responderam? perguntou o barão, com significativa curiosidade.

—A resposta dar-lh'a-ha vossa excellencia, se lá lh'a não tiverem dado; mas creio que para a saber é que o major lá ficou, tendo de ir á falla com o coronel Ferreira, depois de conferenciar com o governador civil. Foi isto o que o doutor Cambado nos encarregou de dizer a vossa excellencia.

—O Valentim, perguntou o visconde, este doutor Cambado não era legitimista?

—Eu sei lá?! O que nos convem saber é que elle hoje seja por nós, como vossa excellencia o está sendo, bem contra vontade do padre Casimiro.

concelho o difficil cargo de administrador e que assistiu aquella sessão para tratar varios assumptos de hygiene publica, que tanta attenção lhe tem merecido e tantos sacrificios lhe tem custado, para lhe não esquecer nenhum dos importantes assumptos que desejava offerecer á consideração da camara, fez d'elles resenhar n'um pequeno cartão, no qual, a titulo de lembrança, se achavam tambem estas palavras— Visita ao ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. arcebis-

—  
Tão intimos são já os laços de sympathia, veneração e respeito que ligam o rebanho do seu Pastor! Nem podia deixar de ser assim, ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sur.

Os povos d'esta archidiocese resiguados com os decretos da Providencia, que lhes arrebatou um D. Antonio José de Freitas Honorato, levantaram os olhos em humilde supplica para que o céo lhe desse um digno successor. E foram attendidas tantas preces, porque o céo deu-nos no ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. D. Manuel Baptista da Cunha, um Prelado vigoroso ainda para arrostar com os trabalhos que o seu altissimo cargo reclama;— um Prelado que allia ao muito saber, que lhe será luz, a muita virtude, que fundamentará os seus emprehendimentos;— um pae que saberá harmonisar as larguezas da misericordia com os rigores da justiça.

E para que v. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> não veja nas minhas palavras nem leve sombra de lisonja, apresso-me a declarar que fallo assim porque já vi o retrato fiel de tão boa alma.

Todos os que o quizerem ver bem, leiam primeira Pastoral que s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> dirigiu ao seu rebanho.

Oxalá que Deus prolongue, por muitos annos, tão preciosa vida.

7-IX-99.

## Tentativa de assassinato

No passado domingo, áhi por volta das 8 horas da tarde, quando o sr. João Ignacio, regente da banda Boa União, regressava da festividade de Campellos a esta cidade, foi assaltado, á sahida da romaria por alguns individuos da freguezia de S. Jorge de Selho, que lhe dispararam alguns tiros.

Nenhum dos projectis o alcançou, devido á presteza d'um lavrador d'ali, que acolheu o sr. João Ignacio em sua casa sem dar tempo a que os aggressores o alvejassem.

Bom seria que as auctoridades procurassem descobrir os assaltantes e lhes desse o premio merecido por tão odioso como revoltante crime.

## Insultos

O *Commercio de Guimarães* parece que aprendeu a linguagem que diz existir nas praças do Mercado e S. Thiago, naturalmente por vaguear por ali amiudadas vezes, porque, volta e meia, diz-nos na sua papeleta—vadio!

E o sr. Agra a dizer-nos d'ali d'um cantinho do patamar da escada, com a cabeça encolhida nos hombros—esse emprego que deseja, aqui, é para meu primo Cesar, que está em Valença a comer batatas; o de Valença é para um doutor d'ali, por quem a politica local se comprometteu; o terceiro emprego que deseja,

é para o Raul Cardoso; o quarto é para o Tavares; o quinto é para o Abilio Gouveia; e o sexto... quando eu estiver no outro mundo, é para si.

Aqui está o vadio!

## A peste e os barbeiros

Os *figaros* tambem devem fazer da sua parte para que o bacillo da peste bubonica não seja transmittido aos seus freguezes.

E para isto convem que elles tomem um certo numero de medidas de hygiene e prophylaxia, a saber:

Sempre que se tenha servido um freguez devem-se lavar as mãos antes de servir outro.

Convem o uso de pentes metallicos.

As tesouras, navalhas, pentes e machinas devem ser passadas por agua a ferver, ou por uma solução de formol a 2 por mil, antes de servir o freguez.

As escovas e brochas devem igualmente ser desinfectadas na solução de formol.

As toalhas e penteadores com o maximo aceio, havendo em todas as barbearias agua phenica a 1 por cento e agua boricica a 3 por cento para lavagem do rosto depois de barbeado.

## Tribunal judicial

O nosso tribunal judicial anda soffrendo uma reforma completa, tanto na sala das audiencias como nos gabinetes de serviço extraordinario.

Bom seria que n'esta reforma se attendesse á edificação d'um logar proprio para a imprensa, para quando se tratar de julgamentos importantes.

## Ao «Commercio»

Remorde-se, enfurece-se e arruma-nos innumerous couces para nos acabar com a existencia, ante a numerosa clientela que temos, e que elle tanto inveja, chamando-nos vadio!

Mais vale ser vadio, com proventos sufficientes para levar a vida regaladamente, sem incommodar os amigos, do que ser... *banqueiro com tal gente.*

## Um candidato...

O nosso presado collega *A Verdade*, do Marco de Canavezes, d'ha muito que vem guerreando um pobre diabo que se propõe deputado regenerador por aquelle circulo, arrumando-lhe de quando em quando com unas *proezas* praticadas por elle na ordem de S. Francisco, do Porto, pondo-lhe a calva a olho nú.

O mal é commum, collega. Por cá tambem abundam muitos d'esses.

## Venha cá!

Bate em retirada o *pimpaõ* d'outros tempos, dizendo-nos que para os insultos só encontramos *gentinha* nas praças do Mercado e S. Thiago, como quem quer dizer que não entra em discussões que lhe magoem os espinhaços, ou então, que somos malcreados.

Apppppoiado!!!! com meia duzia de p p e de!!—! Cuspiu para o ar e cahiu-lhe a saliva no rosto.

Discutimos conforme se nos apresenta o nosso antagonista, mas sempre em locais de alfinete, porque não gostamos de philosophias manhosas, como as do *Commercio*.

Se alguma pedrada lhe temos arremessado, não fazemos mais do que lh'a recambiar.

E' o nosso dever, não acha?

## Linha americana

Já foi enviado ao conselho superior d'obras publicas o projecto da construcção do caminho de ferro americano, que deve ligar esta cidade com Villa Nova de Famalicão.

Oxalá que elle tenha bom deferimento.

## Visconde de Nespereira

Na ultima sexta-feira passou o anniversario natalicio d'este nosso illustre e respeitavel cor-religionario, que se nos impõe pela nobreza do seu caracter.

A s. ex.<sup>a</sup> enviamos os nossos cordeaes parabens, desejando que por muitos annos possamos noticiar um dia tão festivo.

## Dr. Gaspar d'Abreu

Este nosso presadissimo amigo, muito digno administrador do concelho, está exercendo, por trinta dias, o cargo de delegado do procurador regio da comarca.

Escusado será dizer-se que s. ex.<sup>a</sup> desempenhará com muita illustração e competencia a espinhosa missão que lhe foi confiada.

## Confrontos

O *Commercio de Guimarães* está fazendo uma figura tristissima, que merece a compaixão de todos nós.

O pobre diabo anda desorientadissimo: diz hoje uma coisa que só elle sabe, e amanhã desdiz-se vergonhosamente, e o que é mais, sem que o rubor da mentira lhe assome ás faces!

No seu n.º 1416, de 1 do corrente, diz-nos—SURGEM OS CASOS SUSPEITOS DA FONTE TAURINA, EM JUNHO. O GOVERNO SABE-O E SÓ PROVIDENCIA EM AGOSTO: FRAQUEZA SE NÃO PERVERSIDADE MORAL.

Quer dizer, vista a *competencia* dos autos, que o governo accordou tarde com as medidas que tomou.

E no n.º 1417, de 5 do mesmo mez, mostrando-se muito sentido pelas desgraças que assaltam o Porto, diz-nos, alem de muitas outras *palavrinhas* doces para aquella cidade— TODOS DEVEMOS LAMENTAR A SITUAÇÃO ANGUSTIOSA D'AQUELLA GRANDE CIDADE TRABALHADORA, ETC.

Que bello confronto, ó collega!

Limpe lá as mãos á parede!

## Prestidigitador

Tem estado n'esta cidade o sr. J. Almeida Lebre, actor e prestidigitador, exhibindo os seus trabalhos no Café Fernandes, com muita perfeição, pelo que tem merecido geraes applausos.

Algumas *magias* são de primeira ordem, taes como a *machina photographica* e o *busto de bronze*, arran-

cando numerosas gargalhadas aos espectadores e completa desolação aos premiados.

O sr. Lebre retira hoje para Vilella, onde vac dar algumas sessões de prestidigitação.



## CONVITE

JOSÉ DA CUNHA SAMPAIO  
FALLECEU

Os responsos de sepultura realisam-se hoje, pelas 11 e meia horas da manhã, na igreja da Misericordia d'esta cidade.

Os abaixo assignados, esposa, irmão, filhos, nora, sogro, tios e cunhado rogam ás pessoas de sua amizade e do finado o obsequio de assistirem áquelle religioso acto, findo o qual será o cadaver conduzido para a freguezia de Cabeçudos, concelho de Famalicão.

Guimarães, 17 de setembro de 1899.

Maria José Leal Sampaio  
Alberto da Cunha Sampaio  
Maria Henriqueta Leal Sampaio

Antonio Vicente Leal Sampaio  
Augusta Sophia de Sequeira Sampaio

Antonio Vicente de C. Leal e Sousa (aus.)

Maria José da Cunha Berrance

José Vicente de Carvalho e Sousa (aus.)

Manoel Vicente de Carvalho Leal e Sousa.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 15 do proximo mez d'outubro, ás 11 horas da manhã, no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica os seguintes predios, pertencentes á massa fallida do Banco de Guimarães, a saber: uma morada de casas com um pequeno recinto de terra e meia penna de agua, situada na avenida Maria Pia, na freguezia de Almacave, da cidade de Lamego, no valor de 4:500\$000 reis; outra morada de casas, situada na mesma avenida, freguezia e cidade, no valor de 1:000\$000 reis; e uma

quinta denominada de Meirelles, situada no logar de Balsemão, na freguezia da Sé, da mesma cidade de Lamego, no valor de 2:000\$000 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos da dita massa fallida.

Guimarães, 30 de agosto de 1899.

Verifiquei,  
Fernandes Braga.

O escrivão,  
João Joaquim de Oliveira Bastos.

### Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 15 do proximo mez d'outubro, ás 11 horas da manhã, no tribunal commercial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica dez accções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, que serão postas em praça uma a uma pelo preço de 130\$000 reis, uma inscripção da divida publica do valor nominal de 100\$000 reis, que será posta em praça pelo preço de 30\$000 reis, e uma inscripção da divida publica do valor nominal de 500\$000 reis, que será posta em praça pelo preço de 150\$000 reis; todos estes papeis de credito pertencentes á massa fallida do Banco de Guimarães, e sendo as despesas da praça por conta do processo.

Pelo presente são citados os credores incertos da dita massa fallida.

Guimarães, 2 de setembro de 1899.

Verifiquei,  
Fernandes Braga.

O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

# AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na droguaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

# AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Tournal, Domingos José Pires.

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

## MERCEARIA E SABOARIA

DE JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18—GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitaval publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto á venda um sótido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

## REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhau, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e acio.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

## VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Tournal.

Garrafa 140 réis.

## MATTOS, PRIMOS & C.<sup>A</sup>

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO

BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas  
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento portland  
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28

E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimaraes, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vidros, etc.

Telha systema Marselha,  
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECCAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNER

A FILHA DO CONDENADO

Grande romance d'aventuras  
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200  
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por  
semana

60 reis

15 folhas com 15 gravuras  
por mez

300 reis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos il-  
lustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, e Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longinquo mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.